

A Voz de Melgaço

QUINZENÁRIO



DIRECTOR
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Preço Avulso — 10\$00
Publica-se nos dias 1 e 15

PORTE PAGO

Melgaço - 1/15 de Fevereiro de 1982 - Ano XXXVI - Nº 722 — Tiragem da última edição — 1 070 exemplares

REALISMO

O Ministro das Finanças expôs há dias, em traços resumidos, o panorama financeiro do País. Em linguagem simples disse-nos, o Dr. João Salgueiro, aquilo que a maioria dos portugueses já sabia: — atravessamos uma crise profunda e, para sair dela, temos que produzir mais e gastar menos.

No que respeita a produzir mais é do conhecimento geral que há sectores políticos a quem não interessa tal finalidade por se opor frontalmente à sua estafada tese de que só o estado-patrão, totalitário, poderá resolver todos os problemas.

Quanto ao gastar menos, os cortes substanciais em muitas rubricas do OGE, o agravamento de taxas sobre a aquisição de bens não essenciais ou considerados de luxo e o controlo sobre a saída de divisas que inclui os turistas nacionais que pretendem passar férias no estrangeiro, indicam que o Governo não hesitou em tomar medidas corajosas sabendo embora de antemão que serão impopulares.

São medidas de emergência que se justificam plenamente face à degradação financeira e à penúria dos recursos de que dispomos.

O reiterado endividamento externo dos últimos anos colocou-nos numa situação próxima da catástrofe. A continuarmos assim, daqui a três ou quatro anos, toda a receita do Estado seria absorvida pelo juro dos empréstimos. E este resvalar constante para a meta final do abismo acabaria por nos ser fatal.

Importa pois tomar consciência do perigo real que nos ameaça e, colaborar activamente nas medidas que o Executivo decidiu adoptar para combater a corrupção, a fraude fiscal, o suborno.

Quando a independência nacional está ameaçada, denunciar os prevaricadores é dever que não deve repugnar a qualquer cidadão.

Dizer-se que cada um de nós deve ser o fiscal de si próprio é infantilidade utópica. Porque está provado que não resulta.

A detecção pelas autoridades de gado doente, a apreensão de quantidades industriais de vinho a martelo, demonstram que estamos em presença de indivíduos sem a mínima parcela de escrúpulos. O lucro fácil é a sua divisa. Da saúde de todos nós fazem simplesmente tábuas raze.

Se juntarmos a tudo isto a negligência que origina o pagamento de pensões em duplicado no valor de seiscentos mil contos, as faltas ao trabalho mediante baixas que deixam sérias dúvidas e que só no último ano custaram vinte milhões de contos ao erário público, o abuso na utilização de viaturas do Estado, — isto para só citar os casos mais salientes —, temos de concluir honestamente que todas as disposições que o Governo venha a adoptar no sentido de reprimir fraudes, moralizar procedimentos, diminuir o absentismo, moderar e disciplinar as despesas públicas e incentivar a iniciativa privada necessária para a criação de novos postos de trabalho, serão bemvindas para todos os cidadãos que tenham consciência da extensão da crise que nos atinge.

Porque no fim de contas são medidas normais em qualquer democracia não totalitária.

E bem podem as costumeiras calhandras da desestabilização cantar os habituais estribilhos da desobediência e da ameaça com jornadas de luta. Ao fim de sete anos a esmagadora maioria do nosso povo sabe separar a realidade da ficção.

A realidade é que só com trabalho árduo e consciente se pôde vencer a actual crise.

A ficção são as miragens demagógicas que conduzem ao desespero, à miséria, à fome, — como no sector têxtil da Covilhã.

Ou ao triste panorama das lojas abertas mas sem géneros para vender: — nem carne, nem manteiga, nem pão, — como na Polónia.

Lição, 7 de Dezembro de 1981.

ZÉ DO RIO MINHO

WALESA AMIGO!

Os anos 80 e 81 revelaram ao mundo uma personalidade que vai ficar na história: Lech Walesa, o líder sindical polaco de «Solidariedade». Em 13 de Dezembro último

foi preso na sequência da imposição da lei marcial no seu país. Em todo o mundo se realizaram manifestações de apoio para a libertação de Lech Walesa que, entretanto, dan-

do mostrou de grande, se recusa a sair da prisão porque não está disposto a aceitar a infâmia que cobriu a Polónia com a ditadura militar.

Na Polónia, milhões de trabalhadores, num país que os militares dominam pela força contra a vontade dos trabalhadores, dão sublime exemplo de resistência e luta por uma causa: a liberdade. Aqui entre nós, em vez de todos corresponderem aos apelos de austeridade e de trabalho para sarar a economia doente, vemos as pessoas a gastarem cada vez mais, vemos, na nossa terra, o escândalo do contrabando, verdadeira vergonha do Concelho, a demonstrar que ainda é necessária muita formação para que todos nos comportemos como verdadeiros cidadãos.



Dr. João Durães PÉTALAS DE SAUDADE...

É muito difícil falar do Dr. João Durães, sobretudo para quem teve a felicidade e a honra da sua amizade cálida e generosa ao longo de anos sem uma quebra ou uma dúvida. Nas horas boas e nas más. O mesmo sempre...

A primeira lembrança que me vêm ao espírito é a de um Natal, algures no passado — quantos anos? — na estação do caminho de ferro de Monção, em que tirávamos os bilhetes para o regresso de férias do Natal. Ele, Dr. Rocha e Sá e outros, para Coimbra, nós, para Braga; soldados, para diversos quartéis. A todos, uma saudade funda e pugnante roia por dentro. O Dr. Durães movia-se, alegre e eufórico, ao parecer sem muita dificuldade na partida.

Depois eram as horas lentas do comboio deslizando noite dentro harmónicas de boca e outras lançando no ar notas desgarradas que mais fundo cavavam em nós essa dor fluida e esquiva, que se sentem se não descreve, a ausência e a partida.

Em Coimbra, do Dr. João Durães

viveu essa época maravilhosa, em que o futuro Cardinal Cerejeira, Salazar, Pacheco de Amorim e outros eram líderes incontestados da nova geração. Nesta, as ideias novas fervilhavam irreverentes situando-se todos ou quase todos no «contra»... Contra as instituições vigentes, é claro. É que, por toda a parte eclodira a revolta clara e directa contra o liberalismo selvagem, o parlamentarismo, acusado de ineficácia. A um lado, o socialismo turbulento e audaz, que tomava nomes diversos consoante a geografia; fascismo na Itália, comu-

nismo na Rússia, trabsalismo na Inglaterra, nazismo, depois na Alemanha. Enquanto isso, Maurras e Leon Daudet varriam a França do que chamavam ideias asnáticas e sedícias, proclamando uma monarquia sem parlamento, de sua natureza caótica e anárquica.

Foi neste clima que João Durães se formou e com ele regressou a Melgaço onde ia instalar-se de vez. Entretanto, na vizinha Espanha, Primo de Rivera tentara salvar a monarquia, correndo com os

(Continua na pág. 5)

ILHA DA MADEIRA 42 ANOS DEPOIS

Por Aurélio Barbosa

Rebentava a 2.ª Guerra Mundial, em Setembro de 1939. No regresso das colónias comboiando o Pacote Colonial que trazia a bordo o então Presidente da República António Oscar de Fragoso Carmona, passei nesta maravilhosa ilha da Madeira pela última vez. Era eu artillheiro-apontador no aviso de 1.ª classe «Bartolomeu Dias». Jamais denominação por que é conhecida, mundialmente, esta ilha, cheia de beleza, descoberta em 1419 pelo navegador português João Gonçalves Zarco.

Pois cá me encontro para fazer uma promessa, feita há muitos anos a minha cara-metade que, neste momento em que escrevo estas desinteressadas palavras, me

diz que parece ter acordado de um sonho! E preciso que todos, ou pelo menos aqueles que o desconhecem, saibam o que são as FESTAS do Fim de Ano na Madeira, onde a imagem de tanta beleza ficará para sempre na nossa memória! É aqui, neste paraíso, (onde a temperatura nunca desce de 17°C) que se admiram as límpidas e claras noites de Dezembro. O clima é convidativo, como o são estas gentes que recebem calorosa e fraternalmente todo e qualquer visitante.

É Noite de S. Silvestre! As festas do fim do ano consistem o grande e maior cartaz turístico da Madeira, quer queiram, quem não: Na hora zero, quando o ponteiro dos segundos

(Continua na pág. 5)

P. DE MELGAÇO: HERÓI E MÁRTIR

P. MANUEL ARMINDO DE LIMA,
TESTEMUNHO DE FÉ
E DE APOSTOLADO

A trágica notícia deu-a, em primeira mão, a Rádio Renascença, emissora católica, logo seguida pela imprensa: «Foi morto em Angola o padre Manuel Armindo de Lima». Angola, desde a independência, está sob regime comunista: regime de terror, de perseguição e de vio-

lência. Os cubanos e os russos são quem manda.

As autoridades têm posto as maiores dificuldades à religião, pelo que os missionários católicos são maltratados, em especial, quando são brancos e portugueses.

Por este motivo Bispos e missionários portugueses vieram para Portugal, logo que foi implantado o regime comunista em Angola.

Dos Bispos ainda lá se encontra o Bispo de Carmona, que as autoridades não se atrevem a correr com ele, porque é Ele, Bispo, que vai aos países africanos vizinhos buscar «heróis a fim de matar a fé dos angolanos, seus dioesanos.

Neste clima de desrespeito, de ameaça e de perseguição, os Supe-

(Continua na pág. 5)

DA VILA E CONCELHO

Regresso de Inglaterra

Após ter passado uma temporada, inclusivé as festas do Natal e Ano Novo em Cleveland (Inglaterra), onde esteve de visita a seus familiares, regressou a esta vila, a nossa conterrânea e estimada assinante, Sra. D. Cordália Santos do Val.

Os nossos cumprimentos.

Albino de Sousa Lima

Acompanhado de sua esposa, Sra. D. Alexandrina Lima, esteve entre nós de visita à sua família o nosso amigo e conterrâneo, Sr. Albino de Sousa Lima, residente em Cascais.

Os nossos cumprimentos.

Dr. António Pedro de Araújo Lopes

De visita esteve entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. Dr. António Pedro de Araújo Lopes, Delegado do Ministério Público em Ferreira do Alentejo.

Os nossos cumprimentos.

Ramiro Pires da Costa

De visita a seus familiares, esteve entre nós o nosso amigo Sr. Professor Ramiro Pires da Costa residente em Níne.

Os nossos cumprimentos.

Iluminações e Alto-falantes

— DE —

Manuel Vicente Coelho

Para: Festividades, Romarias, etc.

ROUÇAS * 4960 MELGAÇO

Lavandaria e Tinturaria

FANY

(A CASA QUE MELGAÇO PRECISAVA)

* Lavagens a seco, molhado e tinturaria.
* Executa serviços rápidos a preços módicos.

RUA DO RIO DO PORTO
4960 MELGAÇO

"A Voz de Melgaço"

PROPRIETÁRIOS:
A. Luís Vaz — Júlio H. Vaz
DIRECTOR-ADJUNTO
E ADMINISTRADOR
Carlos Nuno S. Vaz
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Largo da Senhora-a-Branca 105
4700 — BRAGA — Tel. 25284
Composto e impresso em offset na
TIP. SILVA PEREIRA — BRAGA
Assinaturas: (Anual)

Portugal — 200\$00
Estrangeiro — 300\$00
Avião — 400\$00

Aos assinantes pede-se o pagamento no início de cada ano

OS BOMBEIROS CANTARAM "OS REIS"

Durante alguns dias do mês de Janeiro, nesta vila e diversas freguesias do concelho, como já é tradição, os Bombeiros da nossa terra, cantaram «Os Reis» para todos os Melgacenses.

Este grupo que é constituído por homens e raparigas, que fazem parte do Corpo Activo da Fanfara, bem assim como do Grupo Coral da Corporação, foi recebido condignamente pela população Melgacense. A letra foi da autoria do nosso amigo e conterrâneo Sr. Francisco Augusto Igrejas «Gú», com música também da autoria do nosso amigo e conterrâneo Sr. Manuel José Gonçalves Pereira.

Parabéns briosos Bombeiros, que honrais a nossa terra.

Aniversário

Festejou o seu aniversário natalício o nosso amigo conterrâneo e colaborador Sr. Alfredo Lourenço do Paço.

Na sua residência, foi oferecido um almoço a inúmeros seus amigos e familiares.

Desejamos que esta data se repita por muitos e longos anos, no convívio de seus familiares e amigos.

Os nossos parabéns.

Aniversário

Festejou o seu aniversário natalício a nossa conterrânea Sra. D. Maria Fernanda do Paço Ferreira Rosas, esposa do Sr. João de Deus Rosas, funcionário do Banco Pinto & Sotto Mayor em Caminha.

Em casa do irmão da aniversariante, Sr. Carlos Alberto do Paço Ferreira, desta vila, foi oferecido um opiparo almoço, onde não faltou o cozido à Portuguesa, a saborosa Lempreia do Rio Minho e o Clássico Cabrito de Lamas de Moura.

Os nossos parabéns.

OPERADA

Numa Casa de Saúde da cidade do Porto, foi submetida a uma intervenção cirúrgica a nossa conterrânea Sra. D. Julieta Gil Lima, esposa do nosso amigo Sr. Manuel Lourenço Lima Júnior, funcionário dos C. T. T.

Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

António do Paço

De visita à sua família esteve entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António do Paço, Industrial em Montchanin — 71210 — França e Presidente da Associação do Clube de Futebol dos Portugueses em Le Creusot. Ao nosso amigo que teve a gentileza de pagar a assinatura dos anos 1987 e 1983, apresentamos nossos cumprimentos.

José Carlos da Costa Velho

Acompanhado de sua irmã Sra. D. Ema da Costa Velho, esteve entre nós de visita à sua família o nosso conterrâneo Sr. José Carlos da Costa Velho, residentes em Lisboa. Os nossos cumprimentos.

P. João Avelino

Tivemos o prazer de ver nesta vila, o nosso amigo Sr. Rev. P.e João Avelino Afonso, missionário, natural da Peneda e residente em Cucujães.

Os nossos cumprimentos.

Carlos do Paço

Acompanhado de seu filho António da Costa Velho do Paço, (estudante), esteve nesta vila, numa curta visita à sua família o nosso conterrâneo Sr. Carlos Alberto do Paço, residente em Montcenis — Le Creusot — 71200 França.

Ao nosso amigo, que nos deu o prazer de assinar este quinquenário e a seu filho, apresentamos os nossos cumprimentos.

PARA FRANÇA

De visita à sua família, partiu para França, onde vai passar uma temporada a nossa conterrânea Sra. D. Rosa da Rocha.

Desejamos que tivesse feito boa viagem.

António Regueira

Após ter passado uns dias de visita à sua família, regressou ao Canadá o nosso amigo e conterrâneo Sr. António Antunes Regueira. Desejamos que tivesse feito boa viagem.

com um automóvel

No sorteio das Missões de Cucujães, foi premiada com um automóvel «AustinMini - 1000» a nossa conterrânea Suzete Alice Gonçalves Pereira, Funcionária da Escola D. Pedro I desta vila.

A feliz premiada, apresentamos os nossos parabéns.

BAPTIZADOS

Na Igreja Matriz desta vila, foi baptizada uma menina a quem foi posto o nome de Liliana de Jesus, filha do Sr. José António Fernandes e da Sra. D. Maria Isabel Alves de Sousa. Foram padrinhos o Sr. António de Sousa e a Sra. D. Maria Ernestina de Sousa Fernandes. Também na mesma Igreja, foi baptizado um menino a quem foi posto o nome de Bruno Miguel, filho do Sr. António Bento Esteves e da Sra. D. Maria de Lurdes de Carvalho. Foram padrinhos os avós maternos, Sr. Armino Eduardo de Carvalho e a Sra. D. Esmeraldina Alves Caldas.

Aos neófitos desejamos muitas felicidades e a seus pais os nossos parabéns.

Manuel Gonçalves

Com a idade de 52 anos, desapareceu do número dos vivos o nosso bom amigo, Sr. Manuel Rodrigues Gonçalves, natural de Valadares, Monção.

O extinto, pelas suas qualidades de trabalho, carácter e bondade, era geralmente estimado no nosso meio. Era casado com a Sra. D. Isolate Matosinhos Gonçalves.

Manuel Gonçalves, após o 25 de Abril, regressou de Moçambique a Portugal, estabelecendo-se nesta vila, onde foi proprietário do «CAFÉ CENTRAL» e actualmente proprietário do luxuoso Restaurante «BIG - BEN» desta localidade.

O seu corpo, foi trasladado de Leça da Palmeira onde acidental-

mente se encontrava, para a terra da sua naturalidade, tendo-se realizado o funeral em que se incorporaram algumas centenas de pessoas vindas de diversas localidades do país e outras da vizinha Espanha, em que o finado tinha inúmeros amigos.

A sua esposa e demais família, apresentamos sentidas condolências.

FALECIMENTOS

ANTÓNIO RODRIGUES

Com a propecta idade de 89 anos, faleceu na sua residência da Quinta do Mascanho, desta vila, o Sr. António Rodrigues, viúvo, natural da freguesia de Castro Laboreiro e aqui residente há muitos anos.

O extinto, pessoa de respeitabilidade e muito considerado no nosso meio, era pai do Sr. Manuel António Rodrigues, nosso estimado assinante, da Sr. D. Rosalina Rodrigues, sogro da Sr. D. Julieta dos Santos Lima e do Sr. António de Carvalho, Cabo da Guarda Fiscal, avô dos Srs. Dr. António José Rodrigues (médico); Alcindo Rodrigues; Capitão Germano Rodrigues; Manuel Rodrigues Carvalho (enfermeiro); das Senhoras Dra. D. Maria Emília Rodrigues; Maria Fernanda Rodrigues (estudante); Julieta Rodrigues (estudante) e Maria Luísa Rodrigues Carvalho (estudante).

O seu funeral, realizou-se com missa de corpo presente para o cemitério desta vila, com grande acompanhamento.

D. MARIA JOSÉ NOVAIS

Foi a enterrar em meados de Janeiro último a ilustre senhora D. Maria José Novais, filha do grande político do último século e princípios deste, o Conselheiro José Novais. D. Maria José foi um exemplo de dignidade e de apostolado.

A casa onde nasceu, o Pai deu-a para ser a creche de S. Maria em Barcelos; para assinalar a passagem de sua Mãe nesta terra, criou uma obra extraordinária, onde recebia doentes incuráveis, mormente os cancerosos.

Tomou parte em numerosas actividades da Igreja — foi oradora em Congressos; serviu a política no tempo de Salazar, sendo procuradora à Câmara Corporativa e Vereadora da Câmara do Porto.

As obras de assistência foram a preocupação constante de toda a sua vida.

Melgaço teve ocasião de ouvir esta ilustre senhora por ocasião do Congresso Eucarístico e a última vez que aqui veio foi para tomar parte nas Bodas de Prata Sacerdotais do padre Carlos.

Paz à sua alma.

Pensão Residencial «PEMBA»

Largo da Calçada — Telef. 42555
4960 MELGAÇO

Com sala própria para casamentos, baptizados e copos d'água

Excelente cozinha e vinhos da região

A TÉCNICA TAMBÉM TEM AS SUAS FALHAS

A mudança para Fotocomposição e offset trouxe coisas muito agradáveis que só o tempo poderá mostrar, mas também trouxe alguns inconvenientes. Entre eles a demora na entrega do jornal enquanto a tipografia acerta as agulhas, demora que irritou todos quantos trabalham no jornal e muitos assinantes que nos escreveram e telefonaram a perguntar pelo jornal. Foi uma autêntica prova de paciência que, certamente, vai ainda continuar por mais dois ou três números.

FUTEBOL

O Sport Club Melgacense, finalizou o ano de 1981 com fracos resultados e com pelo menos duas pesadas derrotas. Em antítese, encontrei o novo ano com resultados vitoriosos:

Melgacense, 2 — Ancora Praia, 1
Seixas, 1 — Melgacense 2
Melgacense, 1 — Arcozelo, 0

Vivem-se presentemente emoções vitoriosas por parte dos jogadores, com um plantel bastante acrescido de elementos. O campeonato encontra-se precisamente na 15.ª jornada, quase no final da 1.ª volta. Cabem-nos jogar futuramente três jornadas sucessivas fora do nosso campo e seguidamente seis em nossa casa, o que por parte dos dirigentes e jogadores se pensa refazer um lugar de destaque na tabela classificativa. Momentaneamente o Sport Club Melgacense, encontra-se em 11.º lugar com 12 pontos. Lidera o Vila Fria com 23 pontos logo seguido do Meadela e Vale da Gadanha.

A parte mais carismática, é sem dúvida a financeira. Perante a operação de Humberto que já ultrapassa largamente os 80.000\$00 onde apenas a direcção teve o auxílio de 20 contos por parte do seguro, e muito brevemente mais uma intervenção ao menisco do jogador Passos, a situação é muito delicada, pelo que se solicita uma pequena ajuda financeira a todos quanto de bem queiram auxiliar. Inequivocadamente quando todos ajudam nada custa e além do mais está em jogo o futuro do futebol em Melgaço.

Miguel Pereira (filho)

SABIL

Serviços de Auditoria e Contabilidade, L.da, com escritório no 2.º andar do prédio da Casa do Povo, MELGAÇO, oferece os seus serviços nas seguintes áreas de trabalho:

- Obtenção de benefícios fiscais.
- Consultas técnicas e fiscais.
- Planeamento e montagem de sistemas contabilísticos.
- Estudos económicos e financeiros.
- Serviços de contabilidade geral e analítica.
- Peritagem e controlo interno.
- Obtenção do certificado de comerciante.
- Obtenção do cartão do Gabinete do Registo Nacional (cartão do contribuinte).

Para informações: Telef. 42218

HOMENAGEM NACIONAL A JAIME NEVES

(Textos do nosso colaborador, Miguel Pereira)

Organizada pela Associação de Comandos, com sede na Avenida Duque d'Ávila, 124-Esq. em Lisboa, foi prestada uma grande homenagem ao heróico Coronel Comando JAIME NEVES. Grande, na verdadeira acepção da palavra, pois Homens desta craveira são estimados em todos os lugares onde quer que se encontrem. A estimativa inicial apontava para cerca de duas mil pessoas, no edifício da «Estufa Fria» em pleno parque Eduardo VII.

Segundo cálculos, foi ultrapassado o número de três mil pessoas Comandos dos mais longínquos lugares do País, estiveram presentes

a patentear a sua estima a JAIME NEVES.

Fizeram parte da organização pelo Distrito de Viana do Castelo: P. Lima, Comando Melita-Leones; V. Castelo, Comando Silva-Bessa; Valença, Comando Caldas-Sousa; Monção, Comando Domingues-Ferreira. Foi num dos luxuosos auto carros da Auto Viação Melgaço Lda. que seguiram os Comandos, familiares e alguns amigos, ao mesmo tempo que sete pessoas de Melgaço, entre elas o articulista, quando eram precisamente 6.30 H. do passado dia 30 de Janeiro.

Após algumas paragens, como é natural, chegamos ao Regimento de Comandos, à Amadora, quando eram precisamente 17.30 H: Aí foram de positados ramos de flores, no monumento que se encontra em frente do Regimento, onde se encontram as inscrições dos cerca de quatrocentos Comandos, que tomaram desde que esta Associação foi criada. Guardou-se um minuto de silêncio pela sua alma, findo o qual, Raúl Pinto (de Guimarães) gritou bem alto «MAMA SUME», logo seguido por todos os presentes.

Bem recebidos pelo Cap. Moura e Guaiá Belo, prontamente foram dadas ordens ao Tenente Queimada, pessoa simpática e acolhedora, homem de 25 de Novembro, o qual prestou serviço em várias frentes, de 1972 e 1974, Natural de Almeida, juntamente com o 1.º Cabo Soares

da 112.ª Companhia, mostraram-nos o possível, mas com a maior ordem e respeito. Ficamos admirados quando nos disse que no refeitório do Regimento, eram servidas 4000 refeições diárias, onde Oficiais e Praças, em ampla camaradagem almoçam e jantam em conjunto. Comida igual para todos. O Cozinheiro em serviço era o Jerónimo, de Tavira, que se encontrava felicíssimo por pertencer aos Comandos. Solidário com JAIME NEVES, disse ter por ele como por todos os seus camaradas, a maior admiração e respeito. Existem no Regimento dois professores civis, do mais alto nível, para ministrar Judo e Boxe, de salientar os quarenta Chaimites, que se encontravam estacionados no Parque, serem constituídos por uma empresa Luso-Brasileira. Patente a amizade sincera entre aqueles que já haviam deixado o Regimento e os elementos que ainda se encontram no serviço. A todos quantos falámos de JAIME NEVES, notamos uma tristeza flagrante, ao mesmo tempo que só diziam o melhor do Comandante.

Visitamos ainda o bar de Oficiais, onde nos foram servidas bebidas. Despedimo-nos quando eram 18.30 H. seguindo depois para a «Estufa Fria», onde seria servido o jantar e se realizava a Grande Homenagem a JAIME NEVES:

(Continua no próximo Número)

A NOSSA VERGONHA!!!

Antes do 25 de Abril vivia-se em plena Democracia. Após este malfadado dia, passou a viver-se de modo totalmente diferente. Quantos Pais, se viram privados do convívio quotidiano com os seus filhos, em virtude da política actual. Cada qual faz o que quer e lhe apetece, não respeitando o seu semelhante, deixando de acatar o respeito pelo próximo, desrespeitando assim os tão apregoados direitos do Homem; Nada se cultivou a ciência nem a arte, aprendendo-se cada vez mais o vício, o jogo e o uso da droga. Pergunta-se: Que futuro?

Quem percorre o País de lés a lés, com qualquer tipo de veículo, facilmente poderá verificar que quem quer que seja, corta as estradas e ruas, por dá cá aquela coisa, sem autorização prévia. Depois do corte, ou fica na via pública uma montanha russa, ou as cataratas da

Vitória. Quem sofre com tudo isto? Os utentes e o público em geral, a quem agora se chama «O POVO». Não há dinheiro que resista para as reparações dos veículos, e as demoras são incalculáveis. Pergunta-se: estão os Municípios e a Junta Autónoma de Estradas a fazerem cumprir a lei vigente? Estamos certos que não. Por medo, vergonha ou incompetência? Mas será que neste desditado País já não há HOMENS?

É vulgar vermos os buracos feitos pelos empreiteiros e pelos serviços técnicos dos C.T.T., os quais danificam e de que modo o nosso património. É razão para dizermos: estamos num País de buracos onde não há respeito por nada, nem por ninguém. Mas será esta a Democracia que nos querem impor?

Miguel H. G. Pereira

AGRADECIMENTOS

CLAUDINA CÂNDIDA BARREIRA

A família da saudosa extinta, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que tomaram parte no funeral e actos do culto, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

A Família

D. ISAURA DE JESUS GOMES DE SOUSA

Seus filhos, noras e restante família vem por este único meio agradecer muito reconhecidos a todas as pessoas que se dignaram tomar parte no funeral e actos do culto, ou que de qualquer outro modo os acompanharam neste doloroso transe.

A Família

Compre agora e pague em 12 MESES, em —

Móveis Castelo

DE Ramiro de Lima A. Cerqueira

RUA DAS ESCOLAS
TELEF. 426 95 — 4960 MELGAÇO

EXPOSIÇÃO:
RUA DA CALÇADA

ELECTROVISÃO

José Carlos Carpinteiro

Agente oficial das marcas AEG TELEFUNKEN com assistência técnica VENDA DE APARELHOS ELECTRODOMÉSTICOS

Rua do Rio do Porto
Telefone, 426 50 — 4690 MELGAÇO

Manuel António Ribeiro SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro — MELGAÇO —

Centro Médico

Atendimento das 8 às 20 horas

- * Consultas de clínica geral
- * Doenças de senhoras
- * Doenças de crianças
- * Pequenas cirurgias
- * Electrocardiogramas
- * Visitas domiciliárias
- * Análises

Largo Santo Cristo
Telefone 4 24 40 — MELGAÇO

VENDE-SE

em Alvaredo

Óptimas propriedades de cultivo e vinha.

Falar com Manuel António Ribeiro — Solicitador.

Telef. 42211 — Melgaço.

Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas Automóveis Estabelecimentos

Telhas e Tijolos de Vidro

Sociedade de Cristais, Lda
Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 311057

TRIBUNAL JUDICIAL DE MELGAÇO

ANÚNCIO

2ª Publicação -15/2/82

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio citando os réus para no prazo de vinte dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: o réu ver reconhecido como seu filho o menor Victo Manuel da Silva.

Acção Ordinária nº: 49/81. Autor o Ministério Público. Réu Eduardo Gonçalves, solteiro, pedreiro, com última residência conhecida no lugar de Maminho Alvaredo, Melgaço.

Melgaço, 13 de Janeiro de 1982.

O juiz de Direito,

O Juiz de Direito,

António Xavier Forte

O Escrivão de Direito,

José Eduardo Lucas Miguel

CENTROMÉDICO

DE

MELGAÇO

Avisa o Ex.mo Público em geral, que já se encontra a fazer

ANÁLISES

Para a Casa do Povo e para a

Caixa de Previdência

TODOS OS INTERESSADOS EM FAZER ANÁLISES DEVERÃO DIRIGIR-SE A ESTE CENTRO MÉDICO MUNIDOS DAS RESPECTIVAS CREDENCIAIS.

COMPRE

Móveis Leais

ALEGRIA EM SUA CASA

Aprígio Perreira Leal

Armazém Grupo C:
LUGAR DA LOJA NOVA
4960 MELGAÇO

Sede e Fábrica:
TELEF. 72162 — MODELOS
4590 PAÇOS DE FERREIRA

P. DE MELGAÇO: HERÓI E MÁRTIR

(Vem da pág. 1)

riores das Congregações Religiosas só consentem que vão para Angola ou Moçambique os missionários que o desejem.

O padre Manuel Armindo de Lima foi um destes: missionário, à semelhança de Cristo, voltou a Angola disposto a sacrificar-se, inteiramente, pelas almas.

Foi morto, quando lá em serviço pastoral, precisamente ao serviço de Deus, do Evangelho, das almas. Encontrou a morte, que, para ele, foi o apressar do seu encontro com o Missionário Divino.

Deu o testemunho da Fé e do amor ao Apostolado com a sua própria vida.

Deu-nos, a todos, cristãos e sacerdotes a lição sagrada de Cristo: deu a vida pelas suas ovelhas.

O Arcebispo de Luanda compreendeu bem essa lição, e com a sua presença ao funeral do padre Lima, a que presidiu, confirmou a gratidão da Diocese e do Arcebispo ao missionário, que foi honra da Igreja e glória da nossa querida terra.

Que o Senhor desperte vocações sacerdotais e missionárias como a do padre Manuel Armindo de Lima é a súplica que fazemos e a lembrança que deixamos a todos os melgacenses, pois a sua alma já está a gozar a Glória Eterna.

Júlio Vaz

N. R. — O padre Manuel Armindo de Lima, natural de Chaviães, tinha 43 anos de idade. Entrou na Sociedade Missionária Portuguesa em 1959 e foi ordenado sacerdote em 29 de Julho de 1963.

Era filho de Manuel Luís de Lima e de sua esposa, Maria Esteves Calçada.

Tinha duas irmãs: Rosa Maria, professora no Porto; e Maria Alice, professora em Braga.

Os sacerdotes de Melgaço — seis — que trabalham na cidade de Braga, celebram o 30.º dia do falecimento com uma concelebração na capela da Senhora-à-Branca, no dia 4 de Março, às 19.15.

PRIORIDADES PASTORAIS

1.º — A promoção mais intensa da corresponsabilidade dos sacerdotes, como expressão viva da fraternidade sacerdotal e a sua formação permanente: se o Presbitério não aceita e pratica a sua renovação espiritual, teológica, pastoral e litúrgica e não assume as suas responsabilidades nas comunidades parquiais e diocesanas, não é possível a renovação da igreja de Viana do Castelo.

2.º — A intensificação da acção catequética nas parquias, ao nível das crianças, adolescentes, jovens, adultos e famílias, com a ajuda e apoios dos respectivos secretários diocesanos: evangelizar e catequizar é essencial na Igreja.

3.º — A promoção de leigos cris-

tãos e a formação de grupos que reflectam em comum sobre a sua fé e procurem vivê-la comunitariamente, com espírito e atitudes missionárias e militantes.

4.º — A construção do seminário diocesano de Viana do Castelo e a instituição, na cidade e com possíveis extensões de um centro católico de formação, destinado a sacerdotes e a leigos, sem intuito de graduação académicas, mas com alcance e nível pedagógico adequados.

N. R. — Estas palavras são do Sr. Arcebispo-Bispo de Viana, ditas em 10 de Janeiro, deste ano, na celebração do 4.º aniversário da Diocese.

HOSPITAL

Depois de ler o artigo do sr. Alberto Afonso, insiro neste jornal do dia 15 do corrente mês, censurando os serviços Hospitalares do hospital da nossa terra, não podia ficar calado, pois lá diz o velho ditado...

Penso, e julgo que foi essa e só essa finalidade, que o sr. A. Afonso, ao escrever o seu artigo, pretendeu: fazer uma crítica construtiva.

No entanto, toda a crítica construtiva que se pretende fazer sobre qualquer assunto, só é verdadeiramente crítica construtiva quando assenta em dados concretos, em informações certas e verdadeiras, quando orienta numa procura cada vez mais e melhor de melhores soluções.

Não foi isso o que o sr. A. Afonso fez, sendo nisso que eu o "critico". O Hospital de Melgaço está em boas mãos. Tem à frente da sua Comissão de Gestão um Médico — Dr. Manuel Joaquim Gonçalves Ribeiro — a quem muito Melgaço deve, mas que são poucos os que o reconhecem.

Teve um defeito na sua vida: viver mais para os outros que para si.

Tem uma boa equipa de médicos de serviço à periferia; tem ópti-

mos funcionários administrativos e de enfermagem "(que não andam por lá...)" e que com muita competência, muito zelo, e às vezes com muita paciência, cumprem, todos eles, o seu dever profissional.

Dentro de um horário estipulado e com a divisão de serviços que se impõe, para que o trabalho seja o melhor possível, dentro das possibilidades que há, nunca um doente foi mal recebido ou maltratado. O que o sr. afirma no seu artigo assenta em má informação, podendo levar a melindrar a dignidade de quem o não merece.

Porque me toca de perto, porque estou dentro da orientação nos aspectos de saúde no hospital de Melgaço, não podia, como atrás citei, calar, pois seria consentir numa injustiça.

Espero que o sr. Afonso continue a escrever artigos, mas que todos sejam baseados em fontes fidedignas e não nas fontes dos disques...

Para finalizar, quero dizer ao Sr. Alberto Afonso que o que se faz no campo da saúde em Melgaço é por demais demasiado, atendendo às condições de trabalho que existem.

Antonio Luis Reinaldes

SAUDADES

Caro amigo A. J. Alves:

Alheado a tudo quanto me rodeia e num impulso de força e vontade, lanço mão da caneta e começo por contar-te em breves palavras a vida desde a infância até ao Outono da vida e como amigos que sempre fomos desde a Primavera da vida, recuando até esse tempo, ainda recordo com saudade a velha escola primária de Rouças onde aprendemos as primeiras letras e fizemos o segundo grau, da qual era professor o saudosos Rodolfo Augusto Esteves, da Portela do Couto — Chaviães. Que a sua lama repouse em Paz!

Depois já com a primavera a desabrochar, tudo foi tomando novo rumo. Eu por cá fiquei e tu resolveste ir de abalada até terras de Santa Cruz. Lembro-me bem, caro amigo, como se fosse hoje, — uma tarde antes de partires deste-me um abraço de despedida na feira de Melgaço.

Eu chorei... cre, tal era a nossa amizade!

Por lá estive algum tempo, tendo regressado desse vó migratório a bordo do paquete "HILARY" da Mala Real Inglesa.

Mais tarde quando fui recrutado para a Armada, por força do destino, encontrámo-nos vezes sem conta na Travessa de Santa Quitéria em Lisboa. Ainda te lembrás?

No Verão da Vida, tu já na Guarda Fiscal, quando me encontrava de licença na nossa terra resolvia, pela velha amizade que nos unia, ir visitar-te de bicicleta, estrada acima, até Portelinha nos subúrbios do Castro Laboreiro. Calcula tu, a 900 metros de altitude!

Portelinha, como sabes, é uma terra agreste mas bela, de vasta serra desafogada pelos raios de Sol, de belos horizontes ao Sol-pór, de deliciosos odores selvagens que exalam quando a florir, as urzes: as giestas, as carrameijas e o tojo que resistem verdes e viçosos ao mais rigoroso inverno.

De lá se ouve por vezes ao longe o marulhar profundo das águas do rio Laboreiro, despenhando-se quando o inverno aperta, em cataratas por entre rochedos abruptos e gigantes. E pela serra fora, nas noites gélidas de inverno — amontanha toda coberta por um lençol de neve — ouvem-se os iuivos dos lobos que se repercutem pelas quebradas da serra. Depois tudo é mistério, tudo é silêncio!

Que saudades desses tempos e como eu sentia forças para pedalar!

Os anos que já não são poucos, foram passando: — eu sempre que me era possível, na quadra festiva do Natal te endereçava um cartão de Boas-Festas, até que por último deixei de o fazer, talvez até por motivos de saúde e o costume extinguir-se.

E agora como já entramos no Outono da vida, vamos esperando até que chegue o Inverno, que já está no crepúsculo da madrugada, mas que ainda pode estar distante, para a negra Parca nos adormecer no seio de Deus, pois a vida é tão efémera — simples e breve passagem sobre a terra, um milésimo de segundo na noite dos tempos!

Cova da Piedade, 19 de Novembro de 1981.

Manuel José Gonçalves

(ATRASADA NA REDACÇÃO)

Dr. Oliveira Rodrigues
ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

CARTAS AO DIRECTOR

A IMPORTANCIA DO JORNAL

Santos, Dezembro de 1981

Ex.mo Sr. Júlio Vaz

Na edição de 1 de Novembro de 1981, li, com alegria uma iniciativa de "A Voz de Melgaço" de enviar a todas as escolas primárias do concelho, um exemplar do nosso jornal, feliz iniciativa, e Deus o abençoe, por mais essa contribuição, em benefício da nossa juventude.

Se V. S.a me permitir, em outra oportunidade, me alongarei sobre o assunto, meu desejo hoje é dirigir-me aos alunos da "Escola de Penso".

Crianças da Escola de Penso, futuros homens de amanhã, quem vos escreve é um aluno dessa mesma escola, que há 50 anos atrás se encontra na penúltima carteira, e com o n.º 90, e seu mestre nessa época, era o Imortal Professor Carlos Rocha. Meus amiguinhos de Penso, em outra oportunidade falaremos sobre outros assuntos. Hoje, no entanto, quero desejar a todos vós, aos vossos Mestres (Professores) a toda a família, aos vossos amigos, um Natal cheio de Felicidade com muito bacalhau, e muitas (tostas) Rabanadas e um Ano Novo cheio de coisas boas e um bom aproveitamento escolar.

Abraços.

Manuel José Esteves
Santos - Brasil

Ex.mo Senhor
Manuel José Esteves

Santos - Brasil

Obrigado pelas suas cartas, tão lindas e tão oportunas, mormente a que dirige aos alunos da Escola de Penso.

Foi pena que os correios mas não entregassem, a tempo de as publicar no número de 15 de Dezembro, pois era a altura própria.

Como não chegaram a tempo, não quero deixar de as publicar.

É quem o sabor da amizade, da sinceridade e, até, da saudade.

Para as crianças, a sua carta e um estímulo pedagógico; para os adultos são uma lição de respeito à educação cristã, que recebem, e ao patriotismo puro, que lhe enche o coração, apesar de tão distante.

Continue Ex.mo amigo a escrever-nos.

É um prazer e uma honra para todos nós.

Também os que trabalham nesta casa que é "A Voz de Melgaço" lhe desejam muita saúde e toda a felicidade que se deseja a todos os que nos tocam com uma amizade profunda e duradoura.

Feliz Ano Novo.

Júlio Vaz

POLITICA NACIONAL

Meu caro António Dias:

O mês de Janeiro foi farto em greves. É que o Partido Comunista e todos os comunistas — civis e militares — não querem que se faça a revisão da Constituição.

Como sabes, em nenhuma parte do mundo os comunistas foram ao poder mediante processos democráticos. Foram, sempre, levados pelos tropas, manejados pelos comunistas.

Ora em Portugal os partidos democráticos — Partido Socialista, Partido Social Democrata, Centro Democrático Social, Partido Popular Monárquico, a ASDI e a UEDS — decidiram que a Constituição fosse, de facto, civil e não militar.

Isto não agradou ao Partido Comunista, o qual reclama a demissão do Governo, a dissolução da Assembleia da República e eleições gerais.

Para o conseguir recorreu a, comícios, a manifestações de rua e a greves.

Estava tudo aceso, quando o General Eanes, Presidente da República, veio agravar o problema, dizendo que se demitisse se lhe limitassem os poderes com a revisão da Constituição.

Como sabes, o General Eanes é um dos que não quer que os emigrantes votem nas eleições para a Presidência da República.

A atitude do General Eanes provocou protestos de todos os partidos democráticos.

Há, porém, nos deputados do Partido Socialista um grupo que está com o General Eanes. Isto trouxe uma grave crise ao Partido Socialista e constitui um perigo para a revisão da Constituição.

Júlio Vaz

PENSÃO RESTAURANTE
FLOR DO MINHO (0 27)
DE — **Júlia Augusta Lopes**
* Esmerado serviço de cozinha
* Óptimos vinhos e bons quartos.
+
Telef. 423 40 — 4980 MELGAÇO

VENDE-SE
MORADIA
SARUA DIREITA - VILA DE MELGAÇO
Composta de Cave, Res do Chão e Andar
com Quintal
Frata
HENRIQUE ALBERTO GOMES
Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO - Telef. 42666

CASA
estofos e decorações

moura
estofos e decorações

(Vem da pág. 1)

separa o Ano Velho do Ano Bom, acontece nesta linda «Pérola do Oceano» — como é tradição — com mais força nesta cidade do Funchal, cheia de luz e de cor, o momento explosivo de grande alegria, bem-estar, satisfação e felicidade (uma euforia!!!) para entrarem no Ano Menino desligando-se de preocupações, acreditando que o ano que acaba de chegar vai ser melhor do que o que se findou...

É o champanhe francês e o espumante nacional e tantas e tantas bebidas, que à medida que o espaço e o céu desta bela cidade se cobrem de luzes multicores do fogo de artifício se irão formando novos ideais para que 1982 seja o Ano prometido.

Ao bater das doze badaladas do relógio da Sé, trocam-se saudações e votos de felicidade e prosperidade.

Com o soar forte de sirenes e «claxons», com o estalar dos milhares de foguetes, numa sincronia que se vai diluindo, todos esquecem o que de negativo nos ofereceu o ano de 1981. São abraços, cumprimentos, beijos e tantos e tantos bons sentimentos que o calor humano oferece.

Que os homens, todos os homens da terra sejam mais humanos, mais fraternais, mais bondosos, mais compreensivos e mais crentes. E se assim o compreenderem e queiram aceitar teremos um mundo livre, mas de liberdade plena, sem cinismos e sem hipocrisias para se viver o amor de Cristo, que a todos contempla.

Deixemo-nos de fabricar armamentos para nos auto-destruirmos! Façamos de nossos lares casas de amor, bondade, estima e res-

peito, fé e caridade e amor ao próximo — este o melhor armamento contra tantas e descabidas ambições! Só assim teremos paz, alegria, bem-estar na Terra!

Esta foi a lição que eu tirei durante os poucos dias que me foi dado viver com este bom povo madeirense. Se aqui existem «negativos» — e julgo que existem em todos os pontos do globo — são provocados por aqueles que querem e teimam em destruir o que ainda nos resta da nossa fé, tão pura e tão cristã, que os nossos avós nos legaram.

Aqui, (desculpem o repetir da palavra) encontra-se uma ilha transbordante de árvores e flores; uma ilha onde o verão é suave e o inverno é brando; uma cascata de telhados vermelhos (mas de um vermelho puro!) descendo da montanha até ao mar; uma cidade alegre, colorida e cordial; a verdadeira dimensão da palavra hospitalidade; pedras carregadas de história e de beleza, estas pedras que serviram à construção de tantos monumentos: Sé, igrejas e capelinhas, que são a adoração deste bom povo; o melhor folclore, cheio de são costumes e de tanta beleza; simpatia onde quer que a gente se encontre; um mar limpo, profundo e azul, onde existem tantas espécies para a pesca; um dos melhores vinhos do mundo; a pesca aos atuns e aos espadartes; onde vivem os homens que procuram a 2.000 m de profundidade o bom peixe conhecido por espada — um bom prato da cozinha madeirense. Também cá se preparam, artesanalmente, as melhores rendas e bordados da Madeira, conhecidos e

procurados mundialmente, assim como tapeçarias, saídas da imaginação, da sensibilidade e das mãos, hábeis, deste povo; a apoteose dos sinos que tocam em todas as igrejas; dos navios que apitam no cais; do espectáculo pirotécnico que se transforma em luz, em cor e em ritmo na noite sem nuvens de 31 de Dezembro de cada ano; uma imagem de beleza que não morre; um atencioso receber que jamais se apagará em nossos corações; agências de viagens que cativam e servem sem exploração, a todos que queiram conhecer esta (para mim mil vezes) maravilhosa ilha da Madeira, desde a recepção no aeroporto à distribuição pelos hotéis e residenciais.

Durante estes poucos dias que cá tenho passado já percorri (sem amor ao dinheiro que não levarei comigo para a sepultura!) mais de 75% das belezas turísticas desta ilha, como seja:

TERREIRO DA LUTA, onde se visita o monumento a Nossa Senhora da Paz, com a imagem da Virgem Maria que está colocada num plinto de 20 m. de altura e que está ladeado por um monumental terço do Rosário Mariano cuja cadeia foi feita com as amarras dos navios franceses e ingleses afundados na baía do Funchal pelos submarinos alemães durante a guerra de 1914-1918, sendo as contas calhaus de uma das várias Ribeiras da Madeira.

Em seguida fomos ao PICO DO ARIEIRO, a 1810 m. de altura, considerado o segundo maior pico desta ilha. Daqui se admira uma das mais deslumbrantes vistas da ilha. Passei pela CAMACHA, um

dos mais importantes centros da indústria artesanal de obra de vimes. Ainda a EIRA DO SERRADO e a freguesia do MONTE. O Pico dos BARCELOS, que tem uma história, sobre o ciclocópio vale por onde corre a ribeira dos SOCORRIDOS, que são pontos fundamentais de visita. A EIRA DO SERRADO tem um miradouro a 1060 m. acima do nível médio do mar, sobranceiro à pitoresca vila do CURRAL DAS FREIRAS, situado na cratera dum vulcão extinto há milhões de anos. Deste miradouro à referida vila há um desnível de 700 m. completamente na vertical. É maravilhoso apreciar este belo horrível. Só visto... Já que falei no CURRAL DAS FREIRAS quero fazer uma explicação: A denominação da vila do CURRAL DAS FREIRAS deve-se ao facto de naquelas paragens (guardado de tudo e de todos) ser o local para onde mandavam apacentar as ovelhas que pertenciam à Ordem das Freiras de Santa Clara. Daí, o nome que deram à vila. E é tão difícil o acesso para essas paragens, longe da cidade, lá no alto, que para ser servida com estrada que lhe desse acesso ao Funchal e outras terras e vilas foi necessário proceder à abertura de um túnel em plena serra, sem o qual seria impossível abrir-se uma estrada. A Juventude do CURRAL DAS FREIRAS, tem acesso às escolas Secundária e Liceal a expensas das autoridades do Funchal, indo passar o fim-de-semana a casa dos familiares, em autocarro pago.

A freguesia do monte é considerada a SINTRA madeirense. É um local paradisíaco, encantador, cheio de admirável arvoredo e vegetação.

Quando ouvi falar ao nosso guia que aí se chamava a Sinta da Madeira, recordei-me da última vontade do nosso grande escritor Ferreira de Castro, que deixou escrito no seu testamento (escrito e pedido) para que os seus Amigos conseguissem autorização do governo de Salazar para ser sepultado sob as tílias da Sintra, local onde muito escreveu e meditou.

Pois a freguesia do Monte é o local onde se encontram os típicos carros de cesto (TOBOGANS). Na sua igreja jazem os restos mortais do último imperador Austro-Húngaro Carlos de Habsburgo, cuja mulher, a imperatriz Zita, era filha da infanta de Portugal D. Antónia de Bragança. Este imperador faleceu nesta freguesia do Monte no dia 1 de Abril de 1922. Foi aqui sepultado, a seu pedido, por ter encontrado melhoras para o tratamento da tuberculose.

Andá passamos por Porto Moniz, Câmara de Lobos, Cabo Girão, onde se encontra a mais alta falésia da Europa com 550 m. de altitude. Em seguida passamos pela ENCUMENDA a 1007 m. de altitude; S. Vicente e Santana e ainda pelo Ribeiro Frio, com os seus viveiros de trutas.

Todas estas localidades são de tal ordem atraentes que é impossível esquecê-las.

Temos, todos nós, portugueses de lei, de fazer tudo para que esta nossa ilha da Madeira e todo o arquipélago não se afastem do nosso património. Fé, esperança e coragem para que os nossos presentes e vindouros saibam honrar um passado que nos foi legado à força de sangue, suor e lágrimas mas também de dignidade e de virtudes que nós fizemos grandes no mundo!

Funchal, Dezembro de 1981/

Dr. João Durães PÉTALAS DE SAUDADE...

(Vem da pág. 1)

deputados e implantando a ditadura. Como pouco antes fizera entre nós Sidónio... Depois fora a descida para o abismo: primeiro, a República, depois a guerra civil.

Ser autoridade em Portugal nessa altura era correr tremendo risco de desagradar a todos: a amigos e a inimigos. Só heróis poderiam ousar tal desafio ao bom senso, à paz de espírito e ao convívio tolerante e amigo de todos. Época terrível, aquela. Ali ao lado os espanhóis matavam-se como cães. Por cá, levadas de refugiados tentavam fugir ao cataclismo, mas as autoridades portuguesas, avisadas pelos clarões da guerra civil de lá, preferiam lançar a mão aos fugitivos obrigando-os a voltar a Espanha. A entrega correspondia a verdadeiro assassinato, já que eram executados logo a seguir, mal entregues aos espanhóis. Dum lado e outro, em Espanha, era a loucura vulcânica...

Foi neste clima tremendo que João Durães teve de presidir aos destinos da sua terra, onde, a par com as dificuldades resultantes do cataclismo vizinho, acrescia a manieira de ser dum terra irrequieta

e pouco atreita a conviver em paz e harmonia, não raro todos se julgando vocacionalmente para grandes coisas. A disputa de lugares e de prestígio é sempre má conselheira e o convívio, em tais circunstâncias, é impossível.

Política dum lado, relações de famílias — a ver qual delas carregava mais história ou prestígio — pelo outro, cumeira dos homens convidados para colaborar com ele na gestão municipal, não raro em guerrilha entre si por questões pessoais ou de prestígio local, um regime que decidira sanear as finanças e, portanto, fazia cair sobre todos nós o peso da restauração da vida pública portuguesa, quer recolhendo impostos, quer evitando despesas para que não tinha dinheiro, a guerra civil de Espanha e logo a Segunda Guerra Mundial, tudo isso atravancou a gestão do jovem presidente da câmara quase até final do mandato.

Apesar disso, os primeiros melhoramentos públicos iniciaram-se e continuaram com ele: estrada para Castro Laboreiro, a escola primária de Adadela, na qual tanto se havia empenhado meu tio, P.e João e vários outros melhoramentos, arrancados a forcepes a um regime que se mostrava avaro de despesas para que não tivesse dinheiro em caixa.

A todas, estas dificuldades tentou ultrapassar com uma educação esmerada, diplomacia e paciência, até que decidiu dedicar-se a tempo inteiro à sua vida profissional,

deixando aos demais o gosto dos combates e das intrigas, das lutas verbais e dos brilhos suicidas da realidade.

Depois disso, encontrávamo-nos episodicamente, sobretudo em férias, quando o visitava em Melgaço. Descontraído, liberto de problemas políticos, assistia, independentemente como sempre, ao cochear da tormenta. Que tormenta foi, anos a fio, a vida política da nossa terra, gente nova com veracidade rara para os lugares micoeiros, guardilha permanente tanto mais de lamentar, quanto a política se fazia, não pelos votos, onde cada qual poderia testar o seu prestígio, mas pela intriga, o contacto com os comandos, e, até, — porque não? — o jantar ou o convívio solerte mas sempre eficaz.

Talvez por isso, livre como o vento, o falecido abandonou de todo a actividade sócio-política da nossa terra, limitando-se a viver inteiramente para a sua casa e a sua vida profissional. Pena foi numa terra carecida de todos nós para progredir e se impor. Mas poderia ele ter feito outra coisa? Quando lamentáveis acontecimentos dessa índole levam à morte prematura, como no caso do P.e Carlos, valeria a pena ter lutado ou ter-se empenhado na coisa pública?

Sozinho, quando o Estado Novo começou de se instalar, para que empenhar-se de novo, quando tantos e tão violentamente teimavam em servir-se da política para gerir

os destinos do concelho?

A última vez que o vi foi já prostrado pela doença que ia vitimá-lo de vez. Deitado em casa, pareceu-me numa vida vegetativa, alheia a tudo, indiferente a tudo, ele que era um turbilhão de vida e de generosidade. Foi nessa altura que pude antever quanto a Providência o mimoseou dando-lhe uma companheira, sem dúvida a que melhor poderia tê-lo compreendido e amado, aconselhado e servido com extremos de carinho, de ternura e, sem qualquer dúvida, imenso sacrifício, ao lado da doença anos a fio. Ao lançar sobre o túmulo do amigo os goivos dum saudades profunda e viva, lembro aquele dia invernos, em que, afoitando-se a caminhos invios da serra e ao Inverno inclemente, o saudoso extinto quis estar presente na Adadela ao enterro de meu saudoso tio, P.e João. Lembro aquele outro, em que uns quantos se movimentaram em manifestação ruidosa aos gestores políticos da época em Melgaço só porque este jornal entendera que lhe cumpria chamar a atenção para aspectos da actividade política local, que uma imprensa livre teria de denunciar. O saudoso extinto ficou em casa assim nos garantindo uma presença que só por si valia, sem dúvida, as dezenas dos que, entretanto, se manifestavam em atitude frustre e inútil. Ao lançar sobre o túmulo do querido extinto as pétalas da minha saudade, que são, ao mesmo tempo, o tributo de homenagem a um carácter e a um melgacense que tanto honrou e tão bem serviu a sua terra, eu peço licença para apresentar a sua Ex.ma esposa sentidas condolências, a par com pro-

funda admiração pela coragem, extremado sacrifício, imensa ternura, com que sempre acompanhou seu marido, em especial durante a enfermidade que o imobilizou, a Ex.ma Sra. D. Maria Fernanda Durães.

A. LUIS VAZ

TISSOT
QUARTZ
o novo
Tissot PR 100



Perfil extra-plano.
Construção robusta. Desportivo.
Impermeável
até 100m de profundidade.

AGENTE OFICIAL
OURIVESARIA MARIALVA
Praça da República
4960 MELGAÇO

Manuel Domingues

ADVOGADO

Escritório:

Rua Velha (antigo Consultório do Dr. Saavedra)

MELGAÇO

CHAVIÃES EM PESADO LUTO

Não temos palavras que possam demonstrar o nosso grande pesar, pela morte trágica de que foi vítima, um filho desta freguesia, e que em vida se chamou P.e Manuel Armindo de Lima.

Em princípio, quase não queríamos acreditar que tal infausta notícia fosse verdadeira, até porque julgávamos estar o P.e Lima, nas Missões em Tomar e não haver mão criminosa capaz de tirar a vida a um sacerdote exemplar como era o P.e Lima, que não se cansava em pregar a doutrina de Cristo e espalhar o amor e a paz entre todos os homens de boa vontade. — Passaram-se momentos de inquietação e de incerteza até que, infelizmente, a triste e trágica notícia foi divulgada e confirmada a todo o País, através dos Serviços da R. R. Em terras de Angola, para onde tinha partido, há dois meses, o P.e Lima foi barbaramente assassinado, juntamente com outras pessoas inocentes, com arma de guerra usada por terroristas, na tarde do dia 3 do corrente.

O P.e Lima tinha saído da paróquia pelas 3 horas da tarde, com a intenção de ir a uma comunidade próxima para dar uma lição de catequese.

Fazia-se acompanhar de uma catequista, duas jovens postulantes a religiosas e 3 Senhoras da Legião de Maria. — A cerca de 2,5 quilómetros dois homens fardados fizeram-lhe alto pedindo boleia: — Em seguida pediram-lhe a documentação e acto continuo começaram a disparar, tendo atingido mortalmente o P.e Lima, a jovem catequista, uma das aspirantes, e uma das Senhoras, que estava grávida. Duas Senhoras foram feridas mas sem gravidade e uma outra saiu ilesa. Os assassinos fugiram com a viatura que era conduzida pelo P.e Lima, depois de tentarem esconder os cadáveres numa picada.

O P.e Manuel Armindo de Lima, passou uma boa parte da sua vida, como Missionário da Sociedade Missionária Portuguesa, em Angola, no tempo em que esta pertencia aos Portugueses, tendo o P.e Lima regressado à sua Pátria, assim como todos os outros, por efeito do mal fadado 25 de Abril, mas parte do seu coração pertencia a Angola, porque a sua presença ali era muito proveitosa, não só para encaminhar os indígenas para uma sociedade melhor, como para aumentar o grau de civilização destes. — Voltou para lá, há pouco mais de dois meses, talvez con-

victo de que nada lhe aconteceria, até porque, hipocritamente, o governo de Angola, quer-nos convencer, das boas relações com o Governo Português.



P. Manuel Armindo de Lima

da
Sociedade Missionária Portuguesa

«Não há maior prova de amor do que dar a vida por aqueles que se amam».

(Jesus Cristo)

Além disto, CRISTO disse: Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a todos os homens — O Rev. P.e Lima tudo isto fez e mais ainda.

sacrificou a sua própria vida e com o seu sangue banhou solo angolano, aos 43 anos de idade, deixando na mais profunda dor seus queridos pais, suas irmãs e um número sem fim de amigos que muito o respeitavam e amavam. Assim o que se verificou na missa do 7.º dia do seu falecimento; em sufrágio da sua alma, não só pelo grande número de pessoas que assistiram ao piedoso acto, vindas de fora desta freguesia, como pela presença de um número de sacerdotes nunca visto na sua igreja paroquial, vindos de vários concelhos do distrito e de Cucujães e a presença honrosa do Rev. Cônego Carlos Pinheiro, Vigário Geral da nossa Diocese. — E como só de Heróis trata a história, não nos resta mais nada que a resignação pela perda de um grande homem e amigo, que deu a sua vida e o seu sangue por uma Pátria que já lhe não pertencia e rezarmos pelo eterno descanso da sua alma, no regaço do Senhor:

Aos seus desditosos pais, irmãs e mais família, em pesado luto e dor, apresentamos por este meio o nosso mais sentido pesar.

Chaviães, 10-2-82.

António Luis Reinales

NATAL mais triste

Deixamos o conforto da nossa casa na terra onde vivemos. A chuva cai e a noite vai passando, porque até o sono se esqueceu de aparecer, tal é a ansia da chegada. Vão ficando para trás muitos quilómetros, mais de quinhentos e outros ainda virão de mais longe, para nos reunirmos na nossa terra aqueles que nos são queridos. É Natal e as recordações antigas fazem-nos parecer que o NATAL na nossa terra tem mais sabor...

Depois dos abraços da chegada, fazem-se os preparativos para a ceia da consoada.

A noite chega e com ela chega também a tristeza que nos faz pensar melhor no atraso da nossa terra, neste fim do ano de 1981.

Para que o fiel amigo, bacalhau, se veja nos pratos que estão na mesa e tenha mais sabor nesta noite que é única em cada ano, temos de acender três lâmpadas de 60 watts. Já que só uma lâmpada dá menos luz do que uma candeia ou uma vela.

Liga-se a televisão para acompanhar o Mundo, mas, coitado do aparelho, não pode fazer o milagre: fica tão escuro como escura é a noite lá fora! Aquecimento nem pensar! Mede-se a luz, tensão, como tecnicamente se chama, e dá vontade de rir, tanta é a rival...

Cem Volts quando deveriam ser Duzentos e Vinte Volts. Menos de metade! CEM Volts, senhores técnicos da Empresa da luz, não se usam para uso doméstico em nenhuma parte do Mundo, excepto claro, aí em Melgaço que bem parece estar mesmo fora do Mundo.

Nos dias que se seguiram a chuva continuou. Numa terra onde nem há cinema, porque passou de moda, quer-se ligar a televisão ou o rádio para ajudarem a passar, melhor o tempo e aquilo que antes se ia parecendo com luz, desapareceu: mais de doze horas numa noite e dia e não sei quantas mais horas a seguir.

NATAL alumiado à luz da candeia e da vela como há CEM anos, mostra bem o progresso da nossa terra.

Como chove e há mau tempo, a desculpa é simples e aceitável: por causa do mau tempo! Mas então, que desculpa haverá quando a luz falta um e dois dias quando o tempo está bom? Ai se isto acontecesse em algumas terras que eu conheço...

Gostaria de saber com que luz se alumia neste NATAL, o senhor, tecnicamente, Presidente da Câmara.

O NATAL e entrada no ANO NOVO já passaram, mas seriam muito mais alegres se, ao calor das nossas famílias, se pudesse juntar o calor e o conforto que a luz nos dá. Dá não, poderia dar, se em Melgaço alguém não apostasse em atrasar o progresso! Até quando?... Nas eleições para a Câmara lá mais para o fim do ano, Melgaço vai voltar a ser uma terra feliz, durante pelo menos, quinze dias. Tudo lhes vão prometer!

Em Melgaço no NATAL de 1981.

CARLOS ALBERTO AFONSO

CORRUPÇÃO INVADE O PAÍS

Ouve-se por toda a parte, falar de corrupção: o homem que deixava apodrecer o bacalhau, para o vender mais caro, quando faltava no mercado; o homem que vai buscar guias, indevidas, para justificar a posse de vacas e bois que foram apreendidos; o homem que aceita «luvas» para fechar os olhos ao contrabando que devassa a raia; o homem, que «compra» os responsáveis da fiscalização para se não incomodar mais.

O «Jornal de Vieira» publicou, há pouco, uma carta, que a Cooperativa Agrícola de Vieira do Minho enviara ao Sub-Secretário de Estado da Agricultura, onde se lê:

«Neste aspecto podemos falar de cadeia, pois é na Cooperativa que se passam as guias de trânsito, mediante a apresentação dos talões de vacina, onde por vezes aparecem intermediários pedindo guias para gado sem o respectivo certificado de vacina, e sendo-lhes recusada a guia, afirmam que o gado vai para o matadouro de Braga e é abatido da mesma forma. Como? ...»

Também não acabaram com os matadouros clandestinos, e todo o Concelho sabe que não.

Há outras formas de ser convenientes com o contrabando, como por exemplo, na feira do Marco onde o Sr. Veterinário vende guias de trânsito no meio da feira, a 250\$00 cada.

Segundo informações que temos, gado entrado de Espanha, é vacinado em determinados locais, (falam que no Carvalhal de Salto, onde existe um talho) mediante pagamento de 1.000\$00 por cabeça. Há também um caso, que segundo dizem, na fronteira de Valença, o Comandante do Posto da G. F., recebe propinas dos contrabandistas de gado — apareceram há tempos uns panfletos em quadrilíneas a contar «A história das Cornélias». Existem alguns exemplares desses folhetos que se houver interesse podemos enviar.

Também o semanário «O Diabo», há meses, fazia idêntica referência. «O Comércio do Porto» de 30 de Outubro último inseria esta notícia:

«Forças da Guarda Fiscal do

Porto, Batalhão n.º 3, accionaram um eficaz dispositivo no encalço de uma presumível rede de contrabandistas, que se dedicavam a «importação» de alguns géneros alimentícios e outros, vindos de Espanha.

Com efeito, tal viria a resultar num êxito retumbante, ao conseguirem detectar parte da quadrilha e algum material, apreendendo, assim, durante a manhã de ontem, na zona de Melgaço, 4.800 kg. de bananas provenientes do aludido país, avaliadas em cerca de 350 contos, bem como duas viaturas (tipo furgão) que serviam de meio de transporte e de acondicionamento do delicado fruto, igualmente foram apreendidas, e a que foi atribuído o valor de 750 contos».

O Primeiro Ministro afirmou recentemente, que o combate à corrupção alcançava também o contrabando.

Oxalá. Há dias, um jornal de Sesimbra, acusava o Sargento local de corrupção, tendo sido pedido um inquérito ao Comando Geral.

Parece-nos que é necessário rever as leis, conhecer os meandros do contrabando, e punir responsáveis e comerciantes, sem dó nem piedade. Até porque há quem se desculpe dizendo que não vale apenas actuar, porque as leis parece facultarem as habilidades» dos contrabandistas.

Pior que o contrabando é a mentalidade que se criou nas autoridades fronteiriças e no público.

16 MILHÕES de leprosos

Em 31 de Janeiro celebrou-se o dia mundial do leproso. São 16 milhões no mundo. Apenas 4 milhões recebem tratamento, pois agora é possível tratar a lepra. Vivem em regiões pobres, sem possibilidades. Por isso precisam da nossa ajuda. Precisam ainda que nós, como dizia o grande apóstolo dos leprosos, olhemos para eles com novos olhos. Raul Follhereau dedicou a vida a eles. Foi por seu intermédio que se lançaram estas campanhas de solidariedade e de esclarecimento. Te, remos nós sido devidamente generosos na devida altura?



Os leprosos, onde quer que estejam, chamam por nós. E não esqueçamos que há outra lepra bem pior: a do egoísmo e do comodismo, mesmo que a custa dos outros. Quando daremos passos decisivos para que a nossa participação na vida da sociedade seja moldada pelos autênticos valores da solidariedade social e pela responsabilidade?

CURSO DE FERTILIZAÇÃO

A Quimigal realizou um curso de fertilização nos dias 19, 20 e 21 de Janeiro, na cidade de Braga e «um dos objectivos deste curso foi o de sensibilizar os técnicos para a importância da fertilização no aumento da produção agrícola».

NESTE NUMERO

Saiu o nº anterior com muitas gralhas. Pedimos desculpa e compreensão, pois não temos culpa alguma. Neste, ficou bastante original de fora. Não pôde ser incluído, por falta de espaço e de tempo. O original estava todo, composto no dia 12. Quando o jornal chegar às vossas mãos, façam as contas aos dias gastos para o montar, imprimir, dobrar, expedir e distribuir. Talvez ganhem mais um pouco de compreensão e resolvam colaborar mais conosco.